



ESTRATÉGIAS ACESSÍVEIS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA ESTUDANTES SURDOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Graduando. Paulo Cavalcante Loiola Correia (UERJ)

E-mail: paulocavalcantelcorreia@gmail.com

Profa. Dra. Mariana Gonçalves Ferreira de Castro (UERJ)

E-mail: marianagfcastro@gmail.com

A Declaração de Salamanca (BRASIL,1994) é a gênese da educação inclusiva no sentido amplo da palavra, incluindo todas as diferenças, dentre elas a surdez. A partir das lutas dos grupos sociais de surdos, em 2002 foi sancionada a Lei 10436 (BRASIL, 2002) , chamada Lei de Libras que reconhece a Libras como mais uma língua Brasileira sendo a língua de comunicação e expressão da comunidade surda, mais tarde, foi homologada pelo Decreto 5626/2005 (BRASIL,2005), tornando-se um grande marco para a comunidade surda.

Porém, a realidade nas práticas pedagógicas isso ainda não é uma realidade brasileira. Há muitas lacunas a serem supridas. Tais como: falta de escolas bilíngues, formação de profissionais bilíngues da educação para surdos, escolas bilíngues, além da escassez de tradutor intérprete de língua portuguesa/Libras e Libras/língua portuguesa e de práticas pedagógicas bilíngues. Nosso trabalho de pesquisa tem como ponto de partida esses diversos problemas encontrados na educação dos surdos.

A Pesquisa tem como objetivo geral, analisar práticas pedagógicas bilíngues que favoreçam ou não o ensino de língua portuguesa como segunda língua para estudantes surdos dos anos iniciais

da educação básica e como objetivos específicos identificar dificuldades dos estudantes surdos dos anos iniciais da educação básica na aprendizagem da língua portuguesa como segunda língua. Partindo de a premissa da Libras ser uma língua viso espacial (GESSER, 2009) e não de lógica oral auditiva, buscamos a elaboração e/ou adaptação de materiais pedagógicos, para viabilizar melhor compreensão da língua portuguesa como segunda língua para esses alunos. Como metodologia, nós utilizamos uma pesquisa qualitativa, do tipo pesquisa-ação, na qual analisamos as práticas pedagógicas bilíngues para alunos surdos da educação básica. Nós utilizamos a teoria histórico-cultural de Vygotsky (1979,1984). Pois acreditamos que por meio dela é possível compreender as relações que envolvem o desenvolvimento da aprendizagem humana, também nos aproximamos de autores que seguem a visão sociointeracionista de ensino de segunda língua, como, Castro, Santos (2018), Kelman (2005,2010,2019). Os resultados são processuais, pois nossa pesquisa ainda está em andamento. Podemos afirmar que os alunos estão com mais interesse em ler e escrever, a Libras está sendo adquirida para os alunos que são filhos de ouvintes e a aprendizagem da leitura de forma lúdica aguça a curiosidade e a autonomia de leitura.

Palavras-chave: práticas bilíngues; surdos; educação.

Referências bibliográficas:

_____. Presidência da República. Lei n. 10436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 20 de novembro de 2019. _____ Presidência da República. Decreto n. 5626 de 22 de dezembro de 2005 – regulamenta a Lei 10436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e o Artigo 18 da Lei n. 10098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em <http://www.mec.gov.br>. Acesso em 20 de setembro de 2015. CASTRO, M.G.F; SANTOS, K.R.O.R.P. O Ensino da Língua portuguesa como Segunda Língua para Surdos. In: Kelman, C.A; Oliveira, T.F.A.; Almeida, S.A. (org.). Surdez: Comunicação, Educação e Inclusão. Curitiba: CRV, 2018. CASTRO, M.G.F. Análise sobre ensino de língua portuguesa para surdos: Um estudo em dois municípios fluminenses. Tese de doutorado. UFRJ.2021 KELMAN, C.A. Aqui tudo é importante: Interações de alunos surdos com professores em espaço escolar inclusivo. 2005.Tese (doutorado de Psicologia) – Instituto de Psicologia, UnB, Brasília, 2005. _____. Os diferentes papéis do professor Intérprete. Revista Espaço, INES, v.24, t.25-30, 2005. _____. Dilemas sobre o implante coclear: Implicações Linguísticas e Pedagógicas. Rio de Janeiro, n.33, p.2 jan./jun. 2010. _____. Letramento do aluno surdo: Considerações sobre compreensão e escrita em L2. Rio

de Janeiro: IHA, 2011. Disponível em <https://www.ihainforma.wordpress.com/> acesso em 08 de outubro de 2019. VYGOTSKY, Y. L. S. Pensamento e Linguagem. Lisboa: Antidoto, 1979 _____ . A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.